















Devoção ao Divino Espirito Santo e a Nossa Senhora da Penha

CARTA PASTORAL

DE

D. JOÃO BAPTISTA CORREA NERY

Bispo do Espirito-Santo

SORRE A

· SOLEMNE HOMENAGEM

A

Jesus Christo Redemptor e ao seu Venerando Vigario

*No anno 1900, XIX centenario da Incarnação e
Nascimento do Senhor.*



252
C322

RIO DE JANEIRO

TYP. DA REVISTA CATHOLICA

266—Rua da Alfandega—266

1898

T: 039698

L: 039482

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESP. SANTO
BIBLIOTECA
0° 9613 | 19 JUL 1977

D. JOÃO BAPTISTA CORREA NERY

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica

BISPO DO ESPIRITO-SANTO

A TODO O VENERAVEL CLERO E AOS FIEIS
DE NOSSA DIOCESE

SAUDAÇÃO, PAZ E BENÇÃO EM NOSSO SENHOR
JESUS CHRISTO

O dogma fundamental de nossa santissima religião, irmãos e filhos carissimos, não podia ser formulado de um modo mais cathgorico e expressivo do que o fizera o immortal Apostolo S. Paulo, dizendo : Como não ha senão um Deus, tambem não ha senão um mediador entre Deus e os homens — Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Todos os designios de Deus em relação á humanidade, diz um piedoso escriptor, ahi se resumem de um modo admiravel !

Elle nos faz comprehender que pelo Verbo Incarnado é que Deus se põe em communicação com os homens e que, da mesma fórma, por Elle é que o homem se reveste da plenitude de Deus.

A religião é um verdadeiro commercio de amor entre Deus e o homem ; e o Verbo Incarnado é o unico intermediario desta relação. A um tempo

cumpre fielmente essa missão toda divina e se compraz em ser objecto desse mesmo commercio ; porque Elle é que Deus nos dá ; nElle é que Deus se dá ; por Elle é que Deus tudo nos dá.

A humanidade offerece-O a Deus e ainda por Elle é que paga superabundantemente todas as suas dividas ; de modo que sua acção tem um duplo movimento : desce de Deus aos homens e sobe dos homens a Deus. De um lado abaixa a Deus até nosso alcance, de outro nos põe em estado de nos elevarmos até Deus. Si manifesta com sua doutrina a verdade divina, dispõe nossas almas para comprehendel-a ; si ostenta a belleza perfeita de Deus, communica-nos força para imital-a...

Em uma palavra, nElle Deus se fez homem, nElle o homem se fez Deus.

Todos os designios de Deus, todos os seus dogmas, preceitos e ensinios, e todas as esperanças, aspirações da humanidade — tudo, tudo se resume nesta palavra : Jesus Christo.

Não poderia, pois, a tendencia religiosa dos povos melhor dirigir os espiritos e os corações, no finalizar deste seculo, do que se esforçando para que, na pessoa do seu Venerando Vigario na terra, fosse Jesus Christo objecto de uma homenagem fervente e enthusiastica.

Typo perfeito offerecido á imitação de todos os homens, medicamento admiravel de nossa natureza enferma, ponto de apoio de todo o humano progresso, glorifical-o é glorificar o proprio Deus, glorifical-o é glorificar o proprio homem.

Salve, pois, ó pelago insondavel e mysterioso da caridade divina ; salve, ó expressão ineffavel á lingua humana do amor eterno de um Deus que, nos impenetraveis e inexgotaveis recursos de sua misericordia, se dignou assim approximar o Céu da terra !

Productos da munificencia e sabedoria divinas, todas as creaturas teem obrigação de glorificar a Deus, reproduzindo, como muito bem diz um distincto escriptor francez. em um gráo finito. suas perfeições infinitas. Os cèos, os astros, os planetas e todas as creaturas, destituídos de razão, proclamam de um modo admiravel a gloria e a belleza de seu Creador ; era, pois, necessario que o homem, obra prima das mãos divinas, dotado de intelligencia e vontade e preparado, por isso mesmo, para se constituir o glorificador intelligente de seu Deus, não occupasse plano inferior. Sahido de Deus, amor infinito, só poderia ser feliz, na posse de sua infinita bondade, porque exactamente no debellar os obstaculos contrarios a tal posse e ao goso pacifico cumpriria com fidelidade a primeira lei da providencia na criação do mundo e especialmente na sua.

Ora, deste direito inaufervel do Creador, o Verbo Divino participa essencialmente não só porque é um com o seu Pae, mas ainda porque, tomando uma natureza creada, tornou-se o chefe e o modelo de todas as creaturas.

Si Deus é o fim ultimo de todo o creado, Jesus Christo é o seu fim proximo.

— Todas as creaturas e, de um modo especial, o homem teem, pois, obrigação de glorificar a Jesus Christo.

Si por Elle é que a perfeição divina mais amplamente se manifestou, só O-imitando é que estaremos certos de imitar a Deus com mais perfeição, fim proprio de nossa natureza, isto é, a glorificação de Deus pela imitação de sua perfeição infinita.

Homem-Deus, Jesus Christo é o typo do homem perfeito, do homem por excellência.

Vio Deus nossa impotencia e não quiz deixar-nos abandonados a nossas mesmas fragilidades e imperfeições. Realizou Elle mesmo seu ideal ; incarnou o seu Verbo, revestindo-o de uma natureza semelhante a nossa, ao mesmo tempo, imagem perfeitamente semelhante de sua belleza increada e typo soberano de toda a belleza creada.

Pela primeira criação Elle tinha feito o homem á sua imagem e semelhança ; pela segunda Elle mesmo ia se fazer á nossa semelhança, encerrando a incomprehensibilidade de sua natureza divina nas estreitas dimensões de nosso composto humano.

Ora, si Jesus Christo foi constituido desta fórma o modelo perfeito e divinamente acabado do homem, nada mais natural que, depois de O havermos glorificado, no interior de nossas consciencias, pela imitação constante e quotidiana de suas ineffaveis virtudes, em meio deste finalizar tempestuoso e agitado do seculo XIX O offereçamos tambem á glorificação da humanidade inteira.

Póde-se dizer que um dos males essenciaes de nossa epocha é o desaparecimento dos grandes ideaes e dos modelos perfectos de virtudes.

Si as gerações passadas contavam ainda homens formados segundo o espirito christão, a geração moderna teve a infernal habilidade de banil-os de seu seio.

Nós hoje enfrentamos com uma humanidade rachitica, desprovida dos principios masculos do christianismo. O seculo XX bate ás nossas portas. Os olhares todos para alli se voltam. E' um momento de anciedade e de incertezas.

Batalhadores do Reino de Christo, não desanimemos. Ergamos bem alto o nome de Jesus Christo e seja elle o sol radiante de luz e verdade a desvendar as ruinas accumuladas neste seculo pela descrença e a dissipar, magestoso e bello, as incertezas

e brumas do futuro pela renovação christã do seculo XX.

*
* *

Nada mais contradictorio que o homem, pela riqueza e pobreza.

Si, pela electricidade, communicando seu pensamento de um a outro extremo da terra, produz milagres na sociedade moderna ; si, com um pouco de ambar, elle remonta á theoria do raio, de cuja colera zomba, dominando-o e escravizando-o ; si, com um pouco de vapor comprimido, elle consegue vencer as distancias e atravessar de sul a norte e de leste a oeste os mais accidentados continentes ; si, com auxilio da propria luz transformada em pintor exacto, elle obtem até a imagem de corpos encerrados em outros corpos, é, todavia, certo que fóra de Jesus Christo, o espirito do homem está em opposição necessaria com os seus sentidos, a actividade da intelligencia diminue a força da vontade, o interesse e o dever são irreconciliavelmente divididos, as paixões conspirão contra a virtude e, quando, suspendendo os vôos de sua bellissima intelligencia, o homem reflecte sobre suas fragilidades, vê-se obrigado a confessar a necessidade de um medicamento prompto á sua morbida natureza.

Em resumo, fóra de Jesus Christo, a natureza humana não pôde achar esta harmoniosa unidade que deveria ao mesmo tempo fazer sua perfeição e felicidade.

Em seu lugar, nós só vemos devisão, luta, fraqueza, inquietação e descspero.

Contemplae os santos que, semelhantes a vivos espelhos, reflectem os traços bellissimaes de Jesus Christo. Porque tanta serenidade nos seus rostos ?

Porque tanto brilho nos seus olhos ? Porque tanta doçura nos seus labios ?

Uma influencia divina passou por alli e fez delles homens acabados, reunindo cousas que a natureza parecia condemnar a um irreconciliavel antagonismo. (*)

Espiritualisados os sentidos, transformaram-se em doces instrumentos da razão ; aproveitadas as paixões, constituiram-se caminho meritorio á propria virtude ; a luta pelo dever transformou-se no maior interesse possível ; a intelligencia descansou na posse da eterna verdade e a vontade tranquillizou-se na posse do Bem Soberano.

Jesus Christo, pois, como o medicamento admiravel de nossa natureza — eis a solução viva de todos os enigmas que, sem Elle, teriam sido insolucveis ; eis a unidade divina do coração humano ; eis o leito nupcial no qual veem se approximar, em um amplexo todo divino e casto, essas virtudes até então separadas por um funesto divorcio.

« Em Elle e por Elle », diz um celebre auctor, « a humildade, desviando o homem de procurar a grandeza no nada, faz encontral-a em Deus e allia-se com as mais altas aspirações. Em Elle a força, tranquillamente apoiada em Deus e não tendo mais necessidade de violentos esforços para se sustentar, une-se á mais encantadora doçura. Em Elle o coração o mais affectuoso acha, para sua sensibilidade, um saboroso alimento que o dispensa de correr atraz de vergonhosas volupias ; e torna-se tanto mais apto para tudo o que é amavel, quanto adquire mais impulso sobre seus appetites brutaes. Em Elle, emfim, o amor ardente da verdade torna a intelligencia tão ousada e tão constante quanto humilde

(*) Act. XVI, 27.

e docil em acceital-a, quando de si mesmo ella se entrega pelo canal da fé. »

Eis o homem feito por Jesus Christo.

Antes de seu apparecimento na terra, o homem era um edificio em ruinas, cujas pedras magnificamente talhadas, mas desastrosamente separadas, pareciam nunca mais se poderem unir.

Vem Jesus Christo e, mostrando em si mesmo o edificio divino todo reconstruido, faz com que se erga em toda a humanidade um grito de animação.

O mundo admirado começa a contemplar virtudes, cuja existencia apenas podia suspeitar; elevações, cujas culminancias para sempre lhe seriam vedadas; grandezas, que não surgiram nas suas epochas mais famosas e decantadas.

Entretanto, todos esses beneficos resultados da missão divina de Jesus Cristo deviam ser, sinão extinctos. ao menos enfraquecidos.

O sopro da revolução caminhando desastrado, por entre os seculos e as gerações, devia se encarregar, aos poucos, de falsear a verdadeira noção christã de todas as cousas.

De destruição em destruição elle chegou até o homem e, depois de fazel-o voltar as costas a sua origem toda divina, depois de convencel-o da sua existencia unicamente temporal, o furtou aos raios do grande sol divino—Jesus Christo—; e o homem viu-se lançado em meio das trevas as mais densas e, errante, começou a desvairar.

Tiramos, carissimos filhos e irmãos muito amados, na hora presente, as terriveis consequencias desses perniciosos principios.

Desnorteada e sem leme caminha a sociedade moderna. A noite é escura e o mar é tempestuoso. Quem a salvará? Esta ou aquella forma politica? Não. Esta ou aquella facção social? Não.

Accenda-se nos horisontes do mundo o grande Sol Divino e tudo estará salvo.

Deem-nos homens, não formados por esse molde tacanho e ridiculo da pretendida sciencia moderna, mas crescidos e educados na escola de Jesus Christo, e a barca social terá timoneiros valentes e adestrados.

Sim, dir-vos-ei com um distincto orador, a grande deficiencia dos tempos modernos é a falta de homens amantes da verdade e da virtude.

Si a historia sem Jesus Christo é um livro fechado com sete sellos, a humanidade sem Elle é um enigma insolúvel.

*
* *

O progresso é a grande lei da vida; e Jesus Christo, vindo trazer, como Elle mesmo o dissera, a abundancia da vida, tambem veio trazer aos homens a abundancia do progresso.

Debalde o seculo se esforça para divorciar o progresso de Jesus Christo; debalde vae elle ensinando ás turbas ignaras que o progresso é patrimonio exclusivo do homem moderno.

Insensatos! Obstinam-se em procurar na região das chimeras o que Deus ha dezenove seculos lhes enviou do céo.

Devemos confessar, no meio de todos os objectos de desgosto que nos apresenta a pobre humanidade, nenhum é capaz de mais provocar as repugnancias de uma alma recta e generosa que o imprudente desvario desses homens que fazem guerra a Jesus Christo em nome do progresso.

Si ha dezenove seculos, diremos com o grande Padre Felix, o maior prégador do Evangelho, conduzido diante de uma famosa assembléa para dar conta de sua doutrina, depois de um exordio inefa-

vel, soube concluir: *Quod ergo ignorantis colitis hoc ego annuncio vobis*, Nós também homens modernos, temos atravessado vossa cidade como Athenas antiga, toda cheia de idolatria—*Videns idolatriae deditæm civitatem*. passado pelas vossas praças publicas, repletas de vossos deuses—*Praeterieus et videns simulacra vestra*; deuses do prazer, deuses do ouro, deuses da industria, deuses do orgulho, deuses da sciencia, todos esses deuses que são vossos deuses—*Simulacra vestra*.

No meio desse pantheon, habitado por tantas divindades modernas, vimos altares elevados á uma divindade mysteriosa. No frontispicio de vossos palacios de industria, de vossos templos das artes e de vossos museus, lemos esta inscripção: *Ignoto Deo*. Esse Deus desconhecido, velado pelos mysterios e pelas sombras, no fundo de seu santuario, recebia adoração de todos. Perguntamos o seu nome e nos disseram: *Progresso*.

Pois bem, si vós não conheceis, Nós o conhecemos, amamos, adoramos e vimos hoje annunciar: *Quod ergo ignorantis colitis, hoc ego annuntio vobis*. Jesus Christo é o verdadeiro Deus do progresso (*)

Como estais vendo, pois, carissimos irmãos e filhos muito amados, multiplos e variados são os titulos que possui Jesus Christo para receber neste fim de seculo, em uma Homenagem Universal, os preitos sinceros e ferventes de nossos corações catholicos. Alem de cumprirmos com esse acto um dever de justiça, iniciaremos assim uma santa e justa campanha de necessarias reacções.

Si a fé parece abalada em uma multidão de almas, observa uma Revista Franceza, não é isso devido ás pretensas objecções scientificas, mas é em

(*) Progres par le Christianisme.

consequencia do desanimo que dos caracteres fracos tanto se tem apoderado.

Ergamos pois, bem alto o nome de Jesus Christo e que em torno d'Elle se congreguem as almas de boa vontade, associem-se os caracteres nobres e obedecendo todos á unidade de uma unica acção, venham alistar-se no serviço de uma causa tão nobre e alevantada.

Sim, todos os homens de fé e de coração alistem-se nesta manifestação de amor e gratidão, nesta proclamação universal dos eternos direitos de Jesus Christo e de seu dominio soberano sobre o mundo. Separados pela distancia mas unidos pela fé e pelo coração, vamos alli todos, aos pés do Chefe Visível de nossa Santissima Religião dizer-lhe que os seus amorosos filhos, congregados em um só pensamento, juntados em um só affecto—amam Jesus Christo, saudam Jesus Christo e estão dispostos a morrer por Jesus Christo.

Conhecedor de vossa situação procuraremos accomodar ás vossas posses o nosso modesto programma. Em taes manifestações, toda a exterioridade tem uma importancia secundaria. O que julgamos essencial é que unidos a vosso Bispo, Pastor immediato de vossas almas, ao menos em espirito, correspondais aos repetidos convites que nos foram dirigidos por venerandos membros da Grande e Importante Obra da Solemne Homenagem que será prestada a Jesus Christo no fim deste seculo e começo do seguinte (*)

Em nossa passagem por Bolonha, attendendo ao honroso officio que Nos foi dirigido pelo Exm. Sr. Commendador Dr. Conde João de Acquaderni, nomeamos socio corresponsante diocesano desta obra

(*) Alem da carta que Nos foi dirigida pelo Exm. Monsenhor Luiz Raymundo Brito, recebemos ainda as que em Appendice publicamos.

Monsenhor Jeronimo Marty, actualmente Secretario deste Bispsdo.

Ultimamente em resposta ao officio de Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, Dignissimo Delegado Nacional, nomeamos Delegado Diocesano a Monsenhor Euripides Pedrinha e Monsenhor Jeronimo Marty. Assim estes Rvdms. Srs. devem nesta diocese, procurar, mais que quaesquer outros, não só corresponder-se com os diversos centros, no que concernir á representação official da Diocese, como dirigir circulares aos nossos amados Diocesanos.

De nossa parte, finalizando: *in Domine nomine* faremos os seguintes mandamentos, cuja fiel observancia instantemente recommendamos:

I

A principiar do conhecimento desta nossa Pastoral, nas benções do S. S. Sacramento, depois da oração competente, dê-se a oração—*Pro Papa*.

II

Nos tres ultimos annos deste seculo 1898-1899-1900, procurem os Reverendos Parochos fazer os mezes de S. José, de Maria Santissima, Coração de Jesus e Rosarió, celebrando o acto, de manhã, em seguida a missa e mesmo com simplicidade, quando não puderem realisal-os com pompa á tarde.

Por essa occasião e nas pregações de Domingos e dias santos, não cessem de sugerir ao povo catholico e fiel as vantagens que ha na recepção dos Sacramentos da penitencia e da eucharistia, empregando, quando attendidos, todos os esforços possiveis para que, em seguida á sagrada comunhão, rezem segundo as intenções do Soberano Pontifice e pelo triumpho e prosperidade da Fé Catholica.

III

Em toda esta nossa querida Diocese se celebrem as novenas do Divino Fspirito Santo, antes da respectiva festa, desejando Nós que taes actos se effectuem com o maximo recolhimento e fervor.

IV

Por occasião das missas parochiaes, em seguida aos actos de Fé, Esperança e Caridade que todos os reverendos parochos devem recitar, antes do *Introito*, seja tambem recitada em commum com o povo até o fim deste seculo, a seguinte Oração approvada pelo Santo Padre:

Concedi-nos, Deus de clemencia, pela intercessão da Bemaventurada Virgem Immaculada, a graça de expiar pelas lagrimas de nossa penitencia, as faltas deste seculo que se extingue e preparar a aurora do seguinte, de sorte que seja elle todo inteiro consagrado á gloria do Vosso Nome e ao reino de Jesus Christo, a quem todas nações sirvam em fé unida e perfeita caridade. Assim seja. (1)

V

Finalmente, seja acceito e posto em pratica tanto quanto vossas forças permittirem, o appello da commissão Internacional, cuja integra vae publicada, como segundo appendice desta pastoral.

Esta Nossa Carta Pastoral seja lida á estação da Missa pelos RR. Parochos, Curas e Capellães em suas Matrizes, Capellas e Oratorios publicos no primeiro Domingo ou dia festivo após sua recepção e depois archivada como é de estylo.

† JOÃO, BISPO DO ESPIRITO SANTO

Octavio das Chagas, Secretario

(1) Cem dias de indulgencias em cada vez que recitarem até 1901.

I. Appendicee

ECCELLENZA REVERENDISSIMA

Coll' alta approvazione del S. Padre, come l' E. V. Rma. potrà rilevare dagli acclusi documenti, si é ora costituito un' Comitato residente a Roma in Piazza SS. Apostoli n. 49, e a Bologna in via Mazzini n. 94, per predisporre i cattolici a chiudere il secolo XIX e ad inaugurare il XX con una manifestazione solenne di gratitudine e divozione a Gesù Cristo Redentore, e di amore ed obbedienza al suo augusto Vicario.

Nel darne comunicazione all' E. V. Rma., i sottoscritti implorano il concorso dei suoi incoraggiamenti e della sua protezione, supplicandola a designare una persona zelante ed attiva, di sua fiducia, che cooperi intanto all' impresa in qualità di socio corrispondente diocesano.

Inchinati al bacio del sacro anello, si dichiarano con profonda venerazione,

di V. E. Rma.

Bologna li

Umilmi. Dvmi. Servitori

CONTE G. AQUADERNI, Presidente.

MARCHESE T. CRISPOLTI, Secretario generale.

Illme ac Rme Domine

Ad aures tuas pervenisse arbitror initum nuper
a quibusdam spectatis pietate viris consilium ut,

exeunte praesenti saeculo, fideles in universo terrarum orbe diffusi amorem suum gratumque animum in invictissimum humani generis Redemptorem communibus religionis testimoniis solemniter manifestent.

Quibus studiis mens illis fuit, SSmi. Dni. Nostri Leonis PP. XIII votis obsecundare, labentis aetatis terminum atque exordientis initia, pacis et concordiae auspiciis, propitiato Christi numine, dedicandi.

Cum vero propositum eorum virorum Sanctitas sua libentissime probasset, iamque ad illud exequendum electi ex cunctis gentibus catholici sodales Romae in coetum coaluissent Summo Pontifici placuit, me plane immerentem, Consilii huiusmodi praesidem honoris causa designare.

Enimvero nobilissimum hoc munus alacri laetoque animo me suscipere non diffiteor. Quid enim mihi acceptius, quid dulcius, quam reliquo hoc brevi meae vitae tempore eam nancisci opportunitatem, ut in Salvatoris nostri gloriam hoc potissimum saeculo ad exitum vertente, pro viribus adlaborem? Hoc, inquam, saeculo, quo superbi hominem falsi nominis scientia suffulti et quasi vehementi febris exagitati, origines Christianae Religionis in dubium revocare, divinamque ipsam Personam Domini veluti fabulosum commentum temerario ausu traducere non detrectarunt? Itaque tantas iniurias Ei illatas compensare iram Dei precibus placare, sanctumque Christi nomen, qui est splendor gloriae, divinaeque substantiae figura sub novi aevi exordium summis laudibus celebrare hoc nobis curandum, in hoc strenue satagendum.

Ita facile accidet ut viribus universis arctissime simul colligatis, tanta sollemnia, qua conspicuis religionis atque expiationis actibus, qua doctorum hominum editis libris, assiduisque optimarum

ephemeridum praeconiis, qua demum publico erga Romanum Pontificem amoris testimonio, exultantibus animis, communi veluti omnium gentium voce celebrentur. Arctior inde voluntatum concordia, mira Ecclesiae unitas, summa fidelium cum illius Capite coniunctio luculenter elucescet. Quin etiam elato in universo terrarum orbe Crucis trophaeo, in quo unice et salus, humana societas et ab imminentis ruinae periculis evader incolumis, et pacis ac prosperitatis iter sequenti aetate feliciter incrediatur.

Ego vero ea spe recreor, Aem. Tam. uti et caeteros omnes episcopos, mihi nec non Consilio Romae constituto validissimum auxilium allaturum; praesertim vero coetui ad it ex tua gente constituendo sollertem operam daturum,

Interea responsum tuum praestolor ut quid agendum sit una simul consulamus, et Christum Dominum enixe deprecor ut votis Ais. Tae. benignissimus adsit.

Amplitudinis Tuae

Romae, XVII Kal. Maii MDCCCXCVII.

Addictissimus uti frater

D. CARD. JACOBINI.

II. Appendicee

Appello da Comissão Internacional para a Solemne Homenagem a Jesus Christo Redemptor e a seu augusto Vigario ao expirar do presente seculo e ao surgir do futuro.

« ... Electi viri in eam devenere sententiam, ut labentis ætatis terminum sollemni quodam communique religionis testimonio consecrarent. Id Nos probanus libentes. »

Leo PP. XIII.

A Comissão Internacional, organizada sob os auspícios do Summo Pontifice Leão XIII, convida todos os catholicos da terra a que se unam em um só coração e em uma só alma, para que a grande manifestação de fé, de amor e de expiação, sirva de exemplo ás gerações futuras.

A Comissão propõe-se preparar e inaugurar tão grandioso acto do modo seguinte, ou do outro analogo, segundo o character dos differentes povos e localidades :

I—MEIOS DE PREPARAÇÃO

A Solemne Homenagem, signal visivel de ardente fé christã, exige de todos a preparação do pensamento e de coração,

O conhecimento de Jesus Christo convida a amal-o, a servil-o e a conformar todas as acções com a sua Divina Lei.

O conhecimento das injurias que lhe foram feitas no seculo a findar impõe o cumprimento do dever e a necessidade da expiação.

Por isso os principaes meios de preparação devem ser: a palavra Divina, as orações communs e as peregrinações.

1—*A Palaara Divina*

Promovendo-se em toda a parte e com extraordinaria frequencia, n'este triennio, as sanctas missões e os exercicios espirituaes.

Não se deve perder toda a occasião que se offereça opportuna para se fazerem prédicas, conferencias, allocações e homiltias, a fim que Jesus Christo seja melhor conhecido e mais patentes os seus beneficios.

2—*Orações communs*

Em todas as dioceses, no templo e da maneira que aos Prelados melhor convenha, celebrar-se-hão funcções religiosas e erguer se-hão fervorosas orações no decurso d'este triennio, a fim de impetrar para os povos a perseverança na fé e implorar a paz e prosperidade para a Igreja, para o Pontifice Romano e para todas as nações.

A este sancto intento se devem dirigir as communhões, as exposições e a adoração do Sanctissimo Sacramento.

Para este mesmo fim todos os catholicos devem tambem orar em suas reuniões.

3—*Peregrinações*

Fazendo votos para que ao declinar do seculo, em testemunho de devoção e de fé, se multipliquem as peregrinações aos muitos sanctuarios insignes, diocesanos e nacionaes, a commissão convida todos os catholicos a tres peregrinações communs, de que se póde participar tanto a pessoa como em espirito.

1.^a Em 1898: Peregrinações a Lourdes, a fim de consagrar a obra á Virgem Immaculada e implorar a graça de que todas as forças converjam para tornar solemne e memoranda a dupla homenagem de fidelidade e de reparação a Jesus Christo Redemptor.

A lembrança offerecida áquelle sanctuario predilecto da Virgem attestarã perpetuamente que a devoção a Maria attrahe e inflamma o coração dos christãos, e reúne no mesmo intento povos tão diversos pela raça, indole, costumes e interesses, como se fossem irmãos de

uma só familia, a Igreja, e filhos de um mesmo pae, o Pontífice Romano.

2.^a Em 1899: Peregrinação aos Sanctos Lozares, para accender no coração de todos os fieis amor mais vivo a Jesus Christo, adorand-o na Gruta de Belem e seguindo as pisadas dos seus passos até ao cume do Calvario.

O *ex voto* offerecido á capella da Natividade, em Belem, perpetuará no sacrificio do altar a oração dirigida ao Divino Redemptor.

a) para conservar a fé nos povos e mantel-a viva e ardente nas familias e nos descendentes de todos aquelles que concorreram para aquelle voto;

b) para obter a união das igrejas dissidentes.

3.^a Em 1900: Peregrinações á Sancta Casa de Loreto para implorar de *Maria* a constancia de sempre se servir fielmente a seu *Divino Filho* e para que seja coroada a es e ança de se ver mais amplamente propagada e professada a sua divina Lei.

O *ex-voto* da peregrinação será symbolo de continua oração a *Rainha do Céu*, para que, dilatada e confirmada a fidelidade e obediencia ao Romano Pontífice, cada vez mais se honre e glorifique a *Jesus Christo Redemptor* na pessoa de seu augusto Vigario.

II—PEREGRINAÇÕES A ROMA EM 1900-1901

Todos a Roma! Da Sancta Casa do Loreto, onde o *Verbo de Deus* se fez Homem, corramos a Roma, onde assenta o inabalavel edificio da *Igreja de Jesus Christo*. E' quem desta maneira o não puder fazer, corra em espirito associando-se aos peregrinos com todo seu desejo, penitencia, esmolas e orações.

Todos- a entoar o hymno de gratidão a *Jesus Christo Redemptor* na Basilica latranense consagrada ao *Santissimo Salvador*, e sobre o tumulo de S. Pedro, a consagrarmos e o Seculo XX ao *Divino Coração* para ganhar-mos as sanctas indulgencias!

Todos portanto a Roma a testemunhar amor e obediencia á Igreja e ao Summo Pontífice Romano; to los a depôr ante seu throno o oolo de S. Pedro, tributo de intemerata e sincera fidelidade.

Remata emfim a serie de peregrinações, a que depois será feita á Basílica de Sancta Cruz de Jerusalem (Exaltatio Sanctæ Crucis) na praça do mesmo nome em Roma.

III—FUNCCÕES RELIGIOSAS

A Comissão propõe ainda :

1.º Que d'uma maneira muito especial se envidem todos os meios para se transmittir aos seculos futuros a memoria da solemne profissão de fé catholica do fim do seculo XIX, collocando-se nas occasiões de exercicios espirituaes, de sanctas missões e de funcções extraordinarias de penitencia, cruces commemorativas com a seguinte legenda :

ANNO 1900

IESUS CHRISTUS

DEUS HOMO

VIVIT REGNAT IMPERAT

Em todas as cathedraes e egrejas matrizes se deverá velar uma d'essas cruces commemorativas, e descobri-la depois solemnemente em a noite que ha de unir os dois seculos.

2.º Que em todas as cathedraes seja exposto solemnemente o *Sanctissimo Sacramento* pelo espaço de quarenta horas continuas, da tarde de 30 de Dezembro de 1900 á manhã do 1.º de Janeiro de 1901 quando, depois de cantado o *Veni Creator Spiritus*, será dada a Benção ao povo.

3.º Que a noite que ha de ligar os dois seculos seja passal-a em oração pelo maior numero possível de catholicos, n'uma palavra, como derradeira prece de reparação do seculo que morre e como primeira invocação a *Deus* do seculo que surge.

4.º Que n'essa mesma noite nos campos e especialmente nas cumiadas das montanhas, erguidas para o céu e a dominar a terra, fogos de alegria attemem a gratidão e a adoração da humanidade ao seu *Divino Redemptor*, que veio illuminar as almas com a luz do seu

Evangelho para reconduzir-as á esperança do sempiterno gozo do Paraizo.

IV—O TERMO DA HOMENAGEM EM ROMA

A manifestação solemne de amor e de fé, que em todo o mundo catholico ha-de acompanhar o fim do seculo XIX, e a aurora do XX, terá em Roma o seu centro natural de convergencia. Roma será o modelo e o espelho de todo o mundo.

1—*Funcções*

Em Roma celebrar-se-hão então grandes e solemnes festividades expiatorias e de acção de graças, de que todos os catholicos, até os mais distantes, podem participar.

No primeiro dia de 1901 todos os fieis do mundo inteiro se unirão em espirito á primeira missa que o Romano Pontifice celebrar no novo seculo, e n'esse dia sua mãos elevarão no altar o preciosissimo saguão do *Cordeiro* em um Calix de ouro que pelo sacerdocio e laicato lhe será offerecido em signal d'essa perfeita união, que estreita todos os catholicos do mundo o seu Supremo Pastor e Mestre Infallivel.

2—*Aos pés do Vigario de Jesus Christo Redemptor*

O avultado prosperar do Dinheiro de S. Pedro, nobre testemunho de fiel amor, mais precioso ainda em nossa idade egoista e ávida de riquezas, ahi está para honra da segunda metade do seculo XIX, e espera em 1900 escrever a mais bella pagina da sua historia e dar ao futuro seculo, como que a palavra d'ordem, que pronunciada pelo seculo agonizante, seja com todo o alvoroço repetida pelo que está prestes a succeder-lhe.

Oxalá se veja então o edificante espectaculo de correrem de todos os angulos da terra, peregrinos aos milhares, afim de depositarem suas piedosas offertas aos pés do Supremo Jerarcha da Igreja.

No dia da Epiphania de 1901, como lembrança e feliz prenuncio do chamamento dos povos a Jesus Christo e como testemunho novo d'aquella fé que fez aos magos seguir o caminho indicado pela mysteriosa estrella, e hoje, mais que nunca, em maravilhosa e firmissima unidade compõe todo o corpo mystico da Igreja de *Jesus Christo*, a Homenagem solemne será sellada com a ultima

offerta que a Commissão Internacional, em representação do mundo catholico, debrá ante o Sancto Padre como extrema lo tributo de amor e fidelidade á cathedral de S. Pedro e como expressão de ardentissimos votos pela diffusão, em todos os povos da terra, dos inestimaveis beneficios da Redempção.

Todos á obra !

E' esta a entusiastica palavra de incitamento que repete a Commissão Internacional. Individuos, familias, cidades, nações, todos enfim, honrem á porfia com acrisolado e fervoroso affecto a *Jesus Christo Redemptor*.

Primem ainda em honra-lo todas as associações catholicas do mundo, e cada uma segundo o seu proprio espirito.

Por exemplo :

As sociedades caritativas, inspirando-se com o zelo sempre crescente na caridade de *Jesus Christo*, e honrando-o com mais copiosos soccorros e confortos suavisadores, diffundidos pelos pobres e indigentes.

As sociedades artisticas, recorrendo para a restauração em *Jesus Christo*, com a florescencia da arte christã, meio este de benção e prosperidade, tanto espiritual, como material, á essas mesmas associações.

As sociedades constructoras, deixando em suas edificações a lembrança da Solemne Homenagem com pequenas lapides commemorativas, legendas e inscripções, em honra de *Jesus Christo Redemptor*,

As sociedades infantis, concorrendo com o mais febril alegria de seus bem formados corações para tornar mais solemnes as primeiras communhões e offerecendo-se para cooperadoras no ensino catechistico parochial.

As sociedades para a boa imprensa, com a mais ampla diffusão de livros, opusculos e imagem sagradas, adopta los ás diversas edades e condições e, se possivel fosse, espalham lo profusamente uma vida popular de *Jesus Christo*.

As sociedades de sciencias e letras, preparando trabalhos para a refutação dos escriptos impios contra a divindade de *Jesus Christo*, escriptos que tão consideravelmente o mancharam no nosso seculo e n'elle ficarão sempre negrejando com o estigma indelevel da maldição,

As associações de estudos sociaes, convocando reuniões para aquella epocha e promovendo um Congresso

Scientifico Internacional, em que, á luz de mais sã cultura mo ler ia e sobre as bases da critica e apologetica christã, seja confundida ainda mais uma vez para maior gloria de *Jesus Christo* a vã soberba da sciencia moderna.

Todos portanto á obra na sancta e nobre porfia, de concorrerem em um só coração, em um só pensamento e em uma só vontade, para a Solemne Homenagem a *Jesus Christo Redemptor* e a seu augusto Vigario.

Roma, 15 de Fevereiro de 1898.

A commissão Internacional:—PRESIDENTE HONORARIO, *cardeal Domingos Jacobini*; PRESIDENTE, CONDE COMMENDADOR *Dr. João Acquaderni*. *Etc.*

Delegado Internacional no Brazil: Rvm.º Mr. Luiz Raymundo da Silva Brito.